



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Policiais civis disputam a Câmara Legislativa e Federal

A Polícia Civil do Distrito Federal tem 19 representantes nas eleições deste ano. São 14 candidatos a deputado distrital e cinco a federal. Na disputa à Câmara Legislativa, há seis agentes, entre os quais o ex-presidente do Sinpol-DF Alex Galvão (Podemos), o deputado Cláudio Abrantes (PSD), o ex-deputado Wellington Luiz (MDB) e Tabanez (MDB), que chegou a assumir como suplente. Outros dois agentes, Dayse (União) e Cezar Mariano (DC), também registraram candidatura. O deputado Reginaldo Sardinha (PL), que concorre à reeleição, é o único agente policial de custódia no páreo. Há também cinco delegados. Fernando Fernandes (Pros) busca o segundo mandato. Entre os delegados na corrida a distrital estão também Pablo (PMN), Jane Klébia (Agir), Júlio César (Agir) e o ex-diretor-geral da Polícia Civil do DF Eric Seba. O papiloscopista Luiz Ravena (PRTB) e o perito criminal Gian Chelotti (MDB) também concorrem a distrital.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



### Espaço no Congresso

Na disputa a deputado federal, há cinco policiais civis candidatos. O ex-presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindep) Rafael Sampaio (PL) concorre ao lado de Flávia Arruda (PL) e do ex-governador José Roberto Arruda (PL). O delegado Bautzer (União) também é candidato. Eles disputam os votos dos colegas com o ex-deputado Alirio Neto (MDB). A papiloscopista Rivania (Pros) e o agente de polícia D Souza (PMN) também buscam um mandato de deputado federal. Na Câmara, quem chegar, poderá ajudar na liberação de recursos federais para a segurança pública e para as reivindicações da Polícia Civil.

### Representação forte

A Polícia Civil sempre teve nomes fortes na disputa e já elegeu como deputado federal o ex-diretor Laerte Bessa e vários distritais: Wellington Luiz, Cláudio Abrantes, Alirio Neto, Fábio Barcellos, Cláudio Monteiro, Dr. Michel e Renato Rainha. Estes dois últimos foram deputados e hoje são conselheiros do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Na presidência da Câmara Legislativa, dois chegaram: Fábio Barcellos, que foi agente e dirigente do Sinpol-DF, e Alirio Neto.

## 129 professores da UnB declaram apoio a Fábio Félix

O deputado Fábio Félix (PSol) conseguiu o apoio de 129 professores da UnB, entre eles Débora Diniz, Paulo César Marques, Beatriz Vargas, Flávia Biroli e outros de diferentes áreas. Em manifesto divulgado ontem, eles justificam o apoio: "Sabemos da importância da UnB para Brasília e de Brasília para a UnB. Por isso queremos também enfrentar as máfias locais como a dos transportes, da saúde e da educação, garantindo à comunidade universitária e à população do DF um transporte público de qualidade, com passe livre e irrestrito para os estudantes e a população; queremos uma saúde de acesso universal, preventiva e de qualidade".



Crédito: Arquivo pessoal

## Gabinete aberto

Candidato a deputado federal pelo PP, o ex-governador Rogério Rosso esteve ontem com o presidente do TRE-DF, Roberval Belinati, acompanhado do ex-vice-governador Renato Santana, que concorre a distrital, e do advogado Cláudio Lima. Belinati tem recebido políticos de vários partidos e conversado abertamente sobre os trâmites para as eleições.



Crédito: Divulgação/TRE-DF

## Promessa de ampliação dos restaurantes comunitários

Candidato do PSTU ao GDF, Robson esteve ontem no restaurante comunitário do Recanto das Emas, distribuiu panfletos e apresentou a proposta de ampliação. Diante de um quadro de 20% da população em situação de insegurança alimentar, prometeu triplicar o número de restaurantes e ter uma política muito mais ampla de assistência social para acabar com a fome no DF.



Arquivo Pessoal

## Na ativa

O advogado Manoel Arruda, presidente regional do União Brasil, foi apresentado no programa eleitoral da campanha de Damares Alves (Republicanos) ao Senado. É um dos raros casos de suplente que aparece. E ele diz que vai trabalhar. "Não vou parar dia nenhum", afirma.



Arquivo Pessoal

## Acordo

O senador Izalci Lucas (PSDB) e a deputada Paula Belmonte (Cidadania) fizeram um acordo político. Na condição de coordenador das decisões regionais da federação PSDB-Cidadania, Izalci aceita a candidatura de Paula a deputada distrital e ela retira as ações judiciais que contestam a decisão nacional de lançá-lo candidato ao governo do DF.

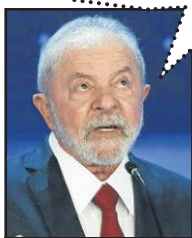


Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

"Eu venci em 26 processos na Justiça Federal. Só fui condenado por um juiz e um procurador porque eles tinham interesses políticos e não queriam que eu fosse candidato em 2018. Mesmo com todas as absolvições tem gente que insiste em não reconhecer"

Ex-presidente Lula



Miguel SCHINCARIOL/AFP

"Não tenho dúvidas de que você, Lula, é tão inocente como o Eduardo Cunha. Ser beneficiado por um erro do STF não te absolve. O Tribunal de Porto Alegre e o STJ também te condenaram. E o STF não disse que você é inocente. Pare de mentir ao povo"

Ex-juiz Sergio Moro, candidato ao Senado pelo União Brasil



Bruno Rocha/Estadão Conteúdo



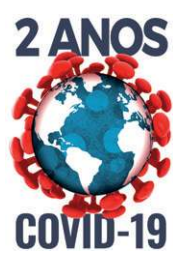
## Liberação do MP

Antes do acordo, o procurador regional eleitoral do DF, Zilmar Antônio Drumond, se manifestou contrário à elegibilidade de Paula Belmonte como candidata a deputada distrital por falta de anuência de Izalci Lucas. Mas o senador enviou um ofício comunicando que houve um entendimento entre os partidos da federação e foi garantido o aval para a candidatura de Paula. Em novo parecer, o Ministério Público Eleitoral opinou pelo deferimento da candidatura de Paula à Câmara Legislativa.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

Mesmo após 21 dias sem registro de mortes por covid-19 no DF, especialistas alertam que medidas de prevenção são necessárias

# Pandemia ainda preocupa



» NAUM GILÓ

Desde o primeiro caso de covid-19 notificado no Brasil, no início de 2020, cerca de 684 mil pessoas perderam a vida no país por causa da doença. No Distrito Federal, foram 11.825 mortes. A capital da República não tem notificação de óbitos em decorrência da enfermidade há 21 dias. Nas ruas, a tranquilidade transparece no pouco uso de máscaras, mesmo em ambientes fechados ou aglomerados. Ao **Correio**, especialistas expõem seus pontos de vista e ressaltam que a pandemia ainda não acabou. Eles defendem, ainda, medidas de prevenção ao vírus.

"O número de mortes é um dos últimos fatores a serem levados em conta quando queremos definir se uma pandemia acabou ou não. Um dos principais é a circulação do vírus, que ainda está em níveis importantes", adverte o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia do DF, José David Urbaez. No DF, a taxa de transmissão está em 0,75, o que significa que um grupo de 100

pessoas infectadas passa o vírus para outras 75. O especialista enfatiza que o fim da pandemia só pode ser decretado quando o número de diagnósticos cair mais. Também é importante salientar, segundo o médico, que, no mundo, cerca de 1 milhão de pessoas morreram por causa da covid-19 desde janeiro deste ano.

Intensa vacinação, imunidade que se adquire a partir de infecções naturais, presença de variantes do vírus menos agressivas, disponibilidade de medicamentos antivirais e anticorpos monoclonais (proteínas produzidas no organismo que ajudam o sistema imunológico) são alguns dos fatores apontados por Urbaez que fazem com que o atual cenário seja relativamente mais tranquilo do que há dois anos. Ele também diz que o baixo uso de máscaras é resultado da ideia de que a pandemia acabou, o que não é verdade. Urbaez completa que, no momento, não há um consenso entre os especialistas sobre as medidas de prevenção.

Professor da Universidade de Brasília (UnB) e epidemiologista, Wildo Navegantes esclarece que o fim da pandemia é definido apenas pela diretoria geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), junto a representações regionais. "Vários critérios são colocados à mesa de discussão técnica para apoiar a tomada de decisão, incluindo a redução sustentada do número de casos,

Ed Alves/CB



Cerca de 7 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19 foram aplicadas no Distrito Federal, segundo a Secretaria de Saúde

casos graves, óbitos, oferta de vacinas, cobertura de vacinação, capacidade de resposta dos países frente a uma nova onda da doença e de vigilância pelos países, incluindo o monitoramento contínuo e oportuno para a detecção de novas variantes de preocupação", enumera o professor.

Algumas regiões do mundo ainda têm populações que não receberam sequer a primeira dose da vacina. Por isso, o coordenador da Sala de Situação de Saúde e professor da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB,

Jonas Brant, ressalta a importância de melhorar a cobertura vacinal no planeta. Ele destaca que, a exemplo da gripe, o coronavírus está em constante mutação, pode escapar da proteção dos imunizantes e gerar números significativos de mortes.

Brant cita outras doenças, como a varíola do macaco que, se não for combatida adequadamente, pode chegar a situações mais complexas nos próximos meses. A poliomielite, que estava erradicada das Américas, também volta a preocupar, devido a baixa cobertura vacinal.

## Vacinas

De acordo com a Secretaria de Saúde (SES-DF), cerca de 7 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19 foram aplicadas no DF. Entre a população apta a ser imunizada, ou seja, aqueles que têm mais de cinco anos de idade, 91,42% receberam a primeira dose ou a dose única, enquanto 86,24% estão com o esquema vacinal completo (primeira e segunda dose).

A primeira dose de reforço pode ser aplicada em pessoas a partir dos

12 anos. A segunda, ou quarta dose de reforço, está liberada somente para quem tem mais de 35 anos e profissionais de saúde. Os postos funcionam em dias úteis e alguns em feriados e fins de semana. Os horários variam, conforme a unidade. Menores de 18 anos devem estar acompanhados dos pais ou responsáveis. É necessário apresentar documento de identificação, tanto dos adultos que estiverem junto, quanto da criança ou adolescente, além do cartão de vacinação.

\*Colaborou Rafaela Martins